



Palavra de Vida

*«Tende
coragem:
Eu venci o
mundo!»*

(Jo 16,33)

Devemos admitir: no panorama histórico em que vivemos e do qual recebemos, todos os dias, notícias cada vez mais alarmantes, esta Palavra parece-nos quase “desfasada”. Com efeito, tudo nos leva ao desânimo, bloqueados entre a insegurança de situações que nos ultrapassam e expectativas de desempenho que nos condicionam. É precisamente de um contexto semelhante que o Evangelho de João nos fala: os apóstolos estão à volta de Jesus, durante a Última Ceia. Neste quadro, alternam-se dramaticamente fraternidade

Novembro 2026

e traição, entrega de si mesmo e escuridão do mal. Jesus dirige-lhes um último discurso, para os preparar para a prova da paixão, mas assegura-lhes que voltará. Ele próprio os avisa: «no mundo», poderão ser abalados por tempestades e decepções, mas n'Ele encontrarão sempre paz e plenitude de vida.

As Suas palavras são uma promessa que dá esperança:

«Tende coragem: Eu venci o mundo!»

Se as circunstâncias externas e as nossas fragilidades nos provocam medo e sofrimento, Jesus convida-nos a confiar n'Ele, a reconhecer os sinais da Sua presença na nossa vida e, assim, a ter um olhar novo sobre a realidade.

Escreve Chiara Lubich: «Se existe uma realidade misteriosa na nossa vida, é o sofrimento. Até mesmo quem está ao nosso lado e nos quer bem é, muitas vezes, incapaz de nos ajudar a resolvê-lo. Contudo, por vezes, basta-nos que alguém o partilhe connosco, talvez em silêncio. Foi isto que fez Jesus: aproximou-se de cada homem, de cada mulher, até partilhar tudo o que é nosso. Mais ainda: assumiu a nossa dor e fez-se dor connosco, até gritar: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" (Mt 27,46). Cada sofrimento físico, moral ou espiritual recorda-me

Jesus. É uma presença Sua, um rosto Seu. Posso dizer: “Neste sofrimento, amo-Te, Jesus Abandonado. És Tu que, assumindo a minha dor, me vens visitar. Então, quero-Te a Ti, abraço-Te!”. Se, depois, estivermos atentos a amar, a responder à Sua graça, a querer aquilo que Deus quer de nós no momento que se segue, a viver a nossa vida para Ele, experimentamos que, na maioria das vezes, aquele sofrimento desaparece. E isso acontece porque o amor atrai os dons do Espírito Santo: alegria, luz, paz»¹.

«Tende coragem: Eu venci o mundo!»

Deixemos que, também nos momentos de escuridão, seja Ele em nós a vencer o mal com o bem, a superar a tentação de fechar o coração, a fazer-se próximo dos irmãos, servindo-os com amor, tanto nas pequenas ações quotidianas como no compromisso social em favor do bem comum.

O amor recíproco vivido na comunidade dá também testemunho da proximidade do Senhor e encoraja-nos. É esta a experiência vivida pelo jovem Javier, da República Dominicana:

«Estava a visitar o meu primo e decidi subir a um muro no pátio, mas o muro desabou sobre mim, esmagando-me a perna direita. No hospital, disse aos meus pais que não conseguia suportar a dor. O

1 C. Lubich, Palavra de Vida de março de 2005, in *Parole di Vita*, a/c F. Ciar-di, (Opere di Chiara Lubich 5), Città Nuova, Roma 2017, pp. 745-746.

meu pai disse-me com ternura: “É como partilhar o sofrimento de Jesus: procura abraçá-Lo”. Quando acordei, percebi que já não tinha a perna. No início, chorei muito, mas, pouco a pouco, senti uma paz interior, confiando que Deus tinha um plano para mim.

Graças ao amor e ao apoio dos jovens da nossa comunidade e de outras pessoas de todo o mundo, tenho agora uma prótese provisória e, dentro de alguns meses, receberei uma permanente. Em casa, a vida foi gradualmente voltando à normalidade. Ajudo nas tarefas domésticas, vivo com a minha família e consegui até terminar a escola com muito boas notas. Todos – a minha família, os meus amigos e o pessoal do hospital – ficaram impressionados com a serenidade e a atitude positiva que procurei manter».

Texto preparado por Letizia Magri
e pela equipa da Palavra de Vida